



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

06 de julho de 2018

Notícias do Dia
Capa e UFSC Legado Ameaçado
"Falta controle na folha salarial"

Falta controle na folha salarial / Supersalários / Jornada de trabalho / CGU /
Controladoria Geral da União / Universidade Federal de Santa Catarina /
UFSC / Técnico Administrativo em Educação / Gabriel Martins / BU /
Biblioteca Universitária / Polícia Federal / PF / Operação Onipresença /
Reitor / Ubaldo Cesar Balthazar / Controle Social / Flexibilização da Jornada
/ Procuradoria Federal / Superintendente substituto / Marcelo Campos da
Silva

LEGADO AMEAÇADO

**Supersalários da
UFSC na mira da CGU**

A terceira reportagem da série sobre a crise na universidade mostra que falta controle sobre a jornada de trabalho dos servidores da instituição. PÁGINA 4

Falta controle na folha salarial

Jornadas de trabalho dos servidores e salários acima do teto constitucional estão na mira dos auditores da CGU

ALÍCIA ALÃO
Especial para o Notícias do Dia

A folha de pagamento dos servidores e os encargos sociais comprometem cerca de 80% das despesas mensais da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Ao mesmo tempo em que a administração reclama dos poucos recursos que sobram para investir, existe uma falta de controle da jornada de trabalho e até do salário dos funcionários, segundo relatórios de auditoria da CGU (Controladoria-Geral da União). Os auditores identificaram problemas como irregularidades na concessão da flexibilização da carga horária para 30 horas semanais, jornadas de mais de 60 horas (além do limite determinado pela Procuradoria Federal) e o pagamento de salários acima do teto constitucional para servidores públicos da universidade.

O técnico administrativo em educação, Gabriel Martins, lembra que a proposta de flexibilização da jornada de trabalho para 30 horas existe desde 1995 e não se restringe à UFSC, envolvendo servidores de universidades federais de todo o país. A ideia, segundo ele, é cumprir o fim social da universidade ao ampliar o horário de atendimento à comunidade para 12 horas ininterruptas. "O horário das 8h às 12h e das 14h às 18h não contempla a necessidade da comunidade universitária. As aulas são das 7h30 às 22h. Grande parte dos estudantes trabalha e só tem o horário do almoço ou o período da noite para ser atendido. Da forma como é hoje, eles ficam

prejudicados", diz.

Em 2012, segundo Martins, a proposta de flexibilização foi levada à reitoria da UFSC. Durante nove meses, foi feito um estudo sobre a viabilidade de ajustar a jornada sem a necessidade de contratação de mais servidores, e a conclusão foi positiva. Em 2014, houve uma greve dos técnicos administrativos, durante a qual implantaram a jornada de 30 horas na prática pelo período de dois meses.

Nesse mesmo ano, uma série de portarias foi publicada concedendo a flexibilização do horário para alguns setores, como a BU (Biblioteca Universitária), sem um critério claro, segundo relatório da CGU. A forma como foi feita essa concessão foi considerada irregular por estar em desacordo com o decreto 1.590/95, que prevê o atendimento ao público de 12 horas contínuas.

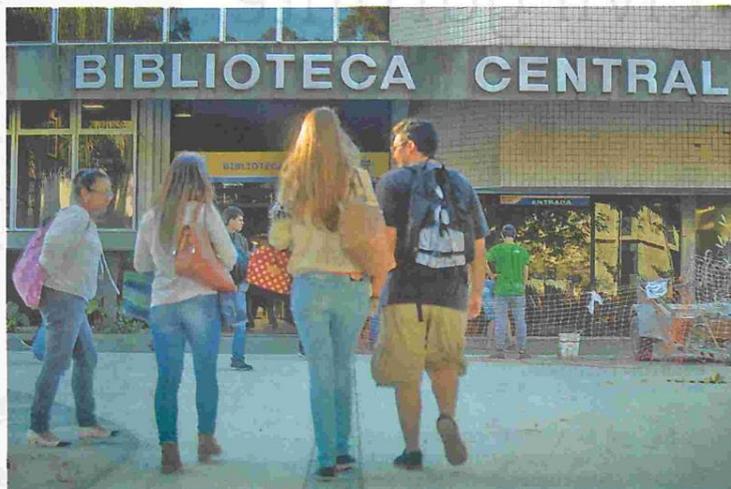
O reitor Ubaldo César Balthazar explica que a jornada de 30 horas semanais está sendo implantada nos setores de atendimento à comunidade, mas a flexibilização tem de ser feita pontualmente, atendendo às necessidades de cada setor. "Cada setor tem de ser analisado com cuidado. A decisão é do setor. O gabinete da reitoria, por exemplo, quer manter as 40 horas. Junto com a flexibilização, é feito um controle de produtividade", explica. ●

LEIA SEGUNDA-FEIRA
O que dizem os estudantes sobre as operações na UFSC e como isso interfere na rotina deles

Flexibilização de jornada

O que diz o relatório 9.963 (Relatório de Auditoria Anual de Contas)

■ A concessão da flexibilização da jornada de trabalho para seis horas, resultando em carga horária de 30 horas semanais, não está em consonância com o estabelecido na legislação vigente, haja vista a deficiência dos estudos utilizados para fins de autorização de flexibilização de jornada e o descumprimento dos requisitos do art. 3º do Decreto 1.590/95, o que demonstra que os controles se mostram inconsistentes.



Setores como a biblioteca tiveram flexibilização do horário, considerada irregular

Horário de trabalho é registrado à mão

■ Em paralelo à questão das irregularidades na flexibilização da jornada para 30 horas, os auditores da CGU identificaram falhas no controle do ponto dos servidores. O técnico administrativo Gabriel Martins afirma que a maioria dos funcionários registra o horário de trabalho por meio de uma ficha preenchida à mão.

Representante da comissão de negociação com a reitoria sobre esse assunto, Martins entende que essa não é a forma ideal. "Existem alguns setores com ponto eletrônico, mas esse método também é fácil de fraudar. O que nós propomos é a publicação dos horários de trabalho do

servidor, o que é mais difícil de burlar", analisa. A proposta dos servidores seria tornar público, na internet e por meio de cartazes afixados nos postos de atendimento, qual é o horário de funcionamento e quem estará lá para atender.

Esse assunto foi alvo de investigações da PF (Polícia Federal) em 2015, com a Operação Onipresença. Na época, foram indiciados 26 médicos que não cumpriam a carga horária no Hospital Universitário e, mesmo assim, recebiam salários sem desconto. Esse esquema trouxe prejuízo de R\$ 36 milhões aos cofres públicos, de acordo com a PF.

Falhas no ponto motivam uso de controle social

■ Outro ponto levantado pelos relatórios de auditoria é a jornada de 60 horas, acima do limite previsto pela Procuradoria Federal. Foram identificados 157 casos de jornadas incompatíveis. O superintendente substituto da CGU, Marcelo Campos da Silva, lembra que o problema não é de hoje: "Fizemos em 2012 uma recomendação para melhoria do controle da jornada dos servidores e, até hoje, as medidas não foram tomadas a contento".

A reitoria afirma que o problema está sendo investigado pela universidade e que estuda uma nova forma de registro do horário de trabalho, que está em consonância com a proposta dos técnicos. "Estamos discutindo o controle social, que é uma mudança de cultura. O próprio servidor registra seu horário, e isso fica disponível

on-line para qualquer cidadão conferir", afirma o reitor Ubaldo César Balthazar.

Nas auditorias da CGU, foi identificado o pagamento de salários acima do teto constitucional de R\$ 33.763 para, pelo menos, 21 servidores da universidade. A reitoria nega que existam os supersalários. O reitor explica que, quando o valor passa do limite, é automaticamente cortado. "Ainda não me trouxeram situações de servidores que recebam acima do teto. O que acontece é que há pesquisadores que recebem por projetos em que trabalham. É o caso de royalties por patentes ou bolsos de pesquisa, que a legislação admite o recebimento. No somatório, pode ultrapassar o teto. Mas não é vencimento. O que excede não faz parte do orçamento da universidade, são recursos externos", argumenta o reitor.

Diário Catarinense
Capa e Marketing

“Noite de premiação para as empresas de SC”

Noite de premiação para as empresas de SC / Homenagem / Marcas de SC / Prêmio / NSC Comunicação / Instituto Mapa / Solenidade / Florianópolis / 24ª edição do Prêmio Top of Mind / Cerimônia / Top of Mind 2018 / Santa Catarina / Top População / Top Executivos / Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Santa Catarina / Fecomércio-SC



MARKETING



Na solenidade realizada ontem na sede da Fiesc, em Florianópolis, foram premiadas 43 categorias

NOITE DE PREMIAÇÃO PARA AS EMPRESAS DE SC

MARCAS MAIS LEMBRADAS do Estado foram reconhecidas com troféus na 24ª edição do Prêmio Top Of Mind

**TOP
MIND
2018**

Em uma cerimônia que celebrou as verdadeiras conexões entre as marcas e seus públicos, foram entregues ontem à noite as premiações do Top Of Mind 2018. O evento que reconhece e homenageia os nomes mais lembrados pelos catarinenses, identificados por meio de uma pesquisa do Instituto Mapa, chegou à 24ª edição e reuniu centenas de pessoas na sede da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), em Florianópolis.

Autoridades, executivos e for-

madores de opinião de todo o Estado aplaudiram os ganhadores dos 60 troféus distribuídos em 43 diferentes categorias. Foram premiadas empresas, organizações e personalidades atuantes nos mais diversos segmentos, como alimentício, construção civil, ensino e serviços.

VENCEDORES SE DIVIDIRAM EM DUAS CATEGORIAS

Assim como nos anos anteriores, os vencedores se dividiram em dois tipos de categoria: Top População e Top Executivos. A classificação é definida a partir da criteriosa pesquisa feita pelo Instituto Mapa, realizador do evento em parceria com a NSC Comunicação, nos 30 municípios mais populosos de Santa Catarina, que leva em conta opiniões de mil consumidores e 150 empre-

sários. A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Santa Catarina (Fecomércio/SC) patrocina o evento, que tem apoio da Fiesc e da Oktoberfest Blumenau.

— A força do Top Of Mind, consolidada há mais de duas décadas, prova que a premiação se tornou uma marca por si só. O Top reconhece as empresas escolhidas pela população que não só estão na mente dos catarinenses, mas que estabelecem conexões com as pessoas e chegam aos seus corações — afirma o presidente da NSC Comunicação, Mário Neves.

Vencedores das categorias especiais do Top População, assim como em 2017, Guga e o time da Chapecoense foram homenageados na entrega dos prêmios como personalidade catarinense em destaque nacional e como time de

futebol catarinense.

Os empresários destaque na indústria Harry Schmelzer, da WEG, no comércio Luciano Hang, da Havan, e em grupo familiar destaque para Lojas Koerich, com Antônio Koerich destacaram a importância do prêmio, da força do empresário e da família. No fim, uma apresentação artística especial no palco anunciou a personalidade catarinense estadual com destaque nacional, escolhida pela população: o tenista Guga, ex-melhor do mundo, que foi representado na cerimônia pela mãe, Alice Kuerten. Ela agradeceu a premiação em nome do ex-tenista catarinense e ressaltou a identificação dele com o Estado.

Hoje, Diário Catarinense, A Notícia e Jornal de Santa Catarina trazem um caderno especial do Top Of Mind com informações sobre a premiação e as marcas.

CADERNO ESPECIAL



Circula hoje no Diário Catarinense, no A Notícia e no Jornal de Santa Catarina um caderno com informações sobre os vencedores.



Veja a lista completa dos premiados em nscotal.com.br

“

Ficamos extremamente felizes com essa escolha da população, pelos meios de comunicação e por quem promove esse evento. Sem dúvida, nos últimos anos a Chapecoense tem crescido muito. Evidentemente, não podemos esquecer aquilo, que foi uma tragédia que comoveu o mundo e infelizmente teve a Chape inserida no cenário internacional mais por aquele momento do que por qualquer outra coisa. Mas queremos retribuir à população catarinense e ao mundo de uma forma que a nossa presença será anual nesse cenário, promovendo o futebol de SC.

PLÍNIO DAVID DE NES FILHO
Presidente da Chapecoense

“

Nos sentimos honrados em pertencer a uma família que trata em primeiro lugar nos nossos negócios o entrosamento da família. hoje é um dos dias em que nos reunimos em família em nossa casa. Lá comungam desde avó até bisneto. queremos continuar como bons parceiros e todos vocês estão convidados a serem nossos simpatizantes.

ANTÔNIO KOERICH
Presidente da Koerich

“

Quero agradecer por esse trabalho de reconhecer os empresários, os que tocam este país. É este o país que eu quero. todos os sentados aqui têm a responsabilidade de tocar o Brasil. Nós podemos fazer este país cada vez melhor. Vamos fazer as mudanças. Nós temos a capacidade de olhar para frente.

LUCIANO HANG
Presidente da Havan



Gonzalo Pereira, secretário de Comunicação de SC; Gean Loureiro, prefeito da Capital; Luciano Hang, presidente da Havan; Antônio Koerich, das Lojas Koerich; Harry Schmelzer Jr., presidente da WEG; e Mário Neves, presidente da NSC Comunicação



A mãe de Guga, Alice Kuerten, participou de performance e recebeu prêmio pelo filho, ex-tenista



Valda Stange, do Neumarkt Shopping; Herlito Masson, do Lages Garden Shopping; Wanderley Berlanda Júnior, do Shopping Pátio Chapecó; e Aurea Raquel Pierman, do Shopping Mueller receberam a premiação de José Nazareno Vieira, do Instituto Mapa

“

É sempre uma satisfação receber este prêmio. Isso tudo atribuo ao que a WEG vem construindo ao longo de sua história. A WEG tem sido uma empresa extremamente bem sucedida, na internacionalização, na inovação, na busca por novos negócios. O resultado vem nessas horas gostosas de receber essas premiações e esse destaque.

HARRY SCHMELZER JR.
Presidente executivo da WEG

“

Obrigado por mais esse momento de emoção. O Guga agradece muito. Principalmente por ter sido escolhido e premiado por catarinenses. No começo do evento, foi falado em paixão e coração, e o Guga fala com muita paixão do Estado em que ele nasceu, em que vive e representa. Ele tem orgulho e paixão de ser catarinense. Vê esse povo batalhador, perseverante, que não tem medo, não reluta. Foi nesse povo que ele se inspirou também para poder um dia ter sido o melhor do mundo.

ALICE KUERTEN
Recebeu o prêmio de personalidade catarinense pelo tenista Guga

“

Este Estado, apesar de também ter suas dificuldades, vende otimismo, vende trabalho e desenvolvimento, no que o Brasil pode se inspirar. Então, um evento como esse serve exatamente para estimular, botar sangue na veia de todo mundo para que a gente possa continuar acreditando, disputando espaços e se viabilizando em Santa Catarina.

NEIVOR CANTON
Vice-presidente da Cooperativa Aurora

Diário Catarinense e A Notícia Caderno Top of Mind “Colaborar é a regra”

Colaborar é a regra / Entrevista / Marcelo Hack / Inovação / Santa Catarina
/ Grupo Perini na América Latina / Perini Business Park / Universidade
Federal de Santa Catarina / Joinville / Gestão / Liderança

TOP
MIND
2018

ENTREVISTA | MARCELO HACK



“COLABORAR É A REGRA”

O EXECUTIVO MARCELO HACK REFORÇA
A IMPORTÂNCIA DA INOVAÇÃO COMO UM
CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO DE
SANTA CATARINA

Economia colaborativa, escritórios virtuais, comunicação em rede. Hoje, termos pouco comuns uma década atrás fazem parte do dia a dia de empresas que se preocupam em se manterem atuais e relevantes.

Para se destacar neste novo meio de negócios, inovar é a palavra da vez. Nesse contexto, Marcelo Hack, presidente do Grupo Perini na América Latina, vem dando o exemplo de como a inovação e a tecnologia abrem espaço para grandes empreendimentos, projetados para equipes mais capacitadas e produtivas. O engenheiro acredita no potencial tecnológico de Santa Catarina e vislumbra um futuro em que a academia se aproxima da iniciativa privada para trazer soluções benéficas a todas as esferas da sociedade.

Segundo dados da consultoria KPMG, entidade suíça de auditores independentes, o Perini Business Park é hoje o maior condomínio multissetorial da América do Sul. Como você explica essa conquista?

Um dos motivos do nosso sucesso é porque sempre construímos de forma devagar, mas nunca paramos. Quando começamos, era um empreendimento estranho para a cidade, ninguém entendeu muito bem o conceito porque não fazia parte da cultura de Joinville ter um empreendimento para locações. Foi uma conquista lenta, realizada de forma muito ética. Estamos há quase 10 anos tentando uma licença ambiental de expansão do parque, de forma absolutamente transparente, por exemplo. Demora um pouco mais para acontecer, mas quando acontece, é da forma correta.

O cenário catarinense contribuiu para essa expansão? Sem dúvidas. Eu acredito que estamos no momento certo, no lugar certo. Santa Catarina é um Estado pequeno, porém muito equilibrado. Eu tenho orgulho de dizer que correspondemos a 1,1% do território nacional e somos a sexta economia. Isso mostra a proximidade que podemos ter com os governos municipais. Eu também

considero fantástica a nossa logística: o Norte de Santa Catarina tem fácil acesso à ferrovia e a seis portos. Isso molda o nosso mercado e faz surgir oportunidades.

Qual é a sua estratégia para os próximos anos?

Nosso planejamento é em longo prazo. É claro que pensamos no futuro próximo, mas nosso olhar está focado lá na frente. Por isso investimos em trazer a Universidade Federal de Santa Catarina para Joinville, com cursos de engenharia. Ter pouca interação entre a academia e a iniciativa privada é uma característica brasileira. Estamos empenhados em mudar essa cultura no Estado, ao treinar a universidade para que ela incentive os seus docentes num viés mais aplicado de pesquisa. Sentimos essa vontade da parte dos acadêmicos e o mercado carece de pesquisas aprofundadas. A união cria as melhores oportunidades para os dois mundos. Eu acredito que seja de fato o motor do desenvolvimento do Estado para os próximos anos, muito focado em inovação e tecnologia.

Ter pouca interação entre a academia e a iniciativa privada é uma característica brasileira. Estamos empenhados em mudar essa cultura no Estado.

Santa Catarina é um Estado ainda predominado pela indústria. É desafiador inovar neste contexto?

É interessante. A indústria, por sua cultura, é mais fechada, é um mundo do volume, da margem baixa, ao contrário do mundo da inovação. Inovação por si só é um conjunto de ideias que se materializam, e para que esse território seja fértil, é preciso ter um ambiente onde as pessoas interajam muito. O que mais me tocou em todo esse processo de ecossistema de inovação, de parque

tecnológico, é ver a colaboração na prática. Estamos falando de pessoas muito abertas, que diferentemente do mundo empresarial tradicional, sentem-se genuinamente felizes ao ver o sucesso do outro. Colaborar é a regra. Todos querem participar, querem estar juntos.

Você aplica metodologias de inovação na sua gestão?

Sim. O novo empreendimento do parque, o Agora Tech Park, já começou de forma colaborativa – criamos um concurso para desenvolver o projeto arquitetônico que recebeu 215 inscrições. Dessas, avaliamos 87 trabalhos e escolhemos o vencedor. São números que impressionam, já que não estamos no triângulo Rio, São Paulo, Minas Gerais. Recebemos propostas de arquitetos vindos de Manaus até Pelotas, foi um resultado muito positivo. Agora que o vencedor foi eleito, estamos novamente e colaborativamente desenvolvendo os projetos executivos e ajustando o arquitetônico para a inauguração no próximo ano.

Qual é o seu estilo de liderança?

Eu tenho o comportamento de um engenheiro e personalidade extremamente germânica. Não estou interessado na conversa, eu quero saber como se faz. Às vezes estamos aqui em uma discussão, mas não quero discurso, quero a solução.

Como você define a sua cultura organizacional?

Eu acredito muito em comportamentos éticos das pessoas. A minha vida profissional é pautada pela ética, pela correção das atitudes, por pessoas sérias. Dentro da empresa, o problema pode ser do tamanho que for, a única coisa que eu exijo é que ele venha para a mesa. Porque aqui a gente discute com os problemas, e não com as pessoas. As pessoas têm muita autonomia. Somos um grupo relativamente pequeno, no Brasil inteiro temos 250 pessoas que trabalham diretamente conosco. Se você olhar o tamanho dos nossos negócios e comparar com o



número de colaboradores, só é possível porque há muita autonomia.

Autonomia e confiança são valores que você emprega desde o início da sua gestão?

Eu tenho uma passagem muito interessante da minha entrevista de emprego com o Fabio Perini. Ele me disse: "Vamos começar nossa relação com o pé direito. Eu vou dar toda a confiança possível e imaginável que um proprietário pode dedicar a um executivo. Só que tem uma condição: você é obrigado a passar isso adiante. Se eu vir que você não confere essa confiança para a equipe, eu vou tirá-la de você". Guardo isso até hoje, pois vejo que a oportunidade que eu tive de crescer dentro da empresa veio da liberdade que eu tive de experimentar, logicamente que com muito juízo. Eu passo a confiança para frente, mas exijo um alto grau de comprometimento também.

O que é essencial para liderar as equipes nesse cenário?

Pensar grande e pensar no futuro. Definir o norte é fundamental, porque as pessoas precisam saber para onde elas vão. A rota para chegar lá pode mudar ao longo da

jornada em função do mercado, de crises, da demanda, do cliente. Mas quando todos estão alinhados a um objetivo, a equipe inteira é movida para a mesma direção.

Como inspirar os colaboradores a seguir o melhor caminho e a se empenhar em prol da empresa?

Voltamos à questão da cultura organizacional, à personalidade dos gestores. No fim do dia, a empresa é gerida pela cultura do seu principal executivo ou proprietário. Se os colaboradores não sentem confiança no líder ou percebem que ele se aproveita da companhia de alguma forma, como inspirá-los para fazer diferente? Todos têm responsabilidade no cumprimento do objetivo, mas o exemplo deve ser dado por quem lidera.

Quais ações são necessárias para as corporações adotarem um modelo de inovação?

As metodologias [de inovação] têm valor quando a estratégia e a operação trabalham em conjunto para chegar ao resultado. É fundamental que exista esse movimento vertical dentro das empresas. Em muitos casos, isso é impossibilitado devido à falta de comunicação

A oportunidade que eu tive de crescer dentro da empresa veio da liberdade que eu tive de experimentar.

entre os setores, que ainda é um problema no dia a dia das corporações. Outro fator é o desconhecimento desses métodos por parte dos executivos. Garanto que quem conhece, sabe que funciona.

Qual é a palavra de ordem para os empresários hoje?

Aumente o network. Percebo que uma característica do empresariado que persiste até hoje é ter uma rede de contatos muito restrita. Você só entende coisas novas quando conversa com pessoas diferentes. Restringir-se a um ciclo de pessoas iguais a você é limitante, fica difícil sair da caixa.

Diário Catarinense e A Notícia Caderno Top of Mind "Incentivo à qualidade"

Incentivo à qualidade / Pisos e revestimentos cerâmicos / Eliane / Parceria / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

TOP POPULAÇÃO

PISOS E REVESTIMENTOS CERÂMICOS
ELIANE



Incentivo à qualidade

Vencedora da categoria pisos e revestimentos cerâmicos, a Eliane Revestimentos acredita que receber o Top Of Mind reforça seu compromisso com o progresso e a excelência do setor cerâmico em Santa Catarina.

O desenvolvimento de produtos que primam pela inovação e o investimento em ações de marketing fazem parte do planejamento da marca em todo o Estado. Entre os projetos desenvolvidos está o "Programa de Influenciadores", que visa capacitar a equipe Eliane para disseminar conteúdo sobre os principais movimentos no setor de arquitetura, design e decoração.

A Eliane ainda se preocupa em contribuir com o meio social. Há quase 40 anos, fundou o Colégio Maximiliano Gaidzinski (CMG), que além de profissionalizar mão de obra e elevar a qualificação do setor cerâmico, forma cidadãos e oportuniza um futuro promissor.

Na busca por incentivo à educação, ao progresso do mercado por meio de tecnologias, e à sustentabilidade, a Eliane aposta ainda em projetos inovadores. Em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e o CMG, a empresa iniciou um estudo inédito no Brasil, o desenvolvimento do revestimento fotovoltaico. Uma união entre indústria e meio acadêmico em prol do social e meio ambiente.

Produtos Eliane estão presentes em mais de 80 países

NÚMERO DE COLABORADORES: 2 MIL
ANO DE FUNDAÇÃO: 1960
SITE: ELIANE.COM

eliane

Diário Catarinense e A Notícia
Caderno Top of Mind
"UFSC"

UFSC / Melhores universidades do país e da América Latina



UNIVERSIDADE - GRANDE FLORIANÓPOLIS
| UFSC

NÚMERO DE COLABORADORES: 5.7 MIL
ANO DE FUNDAÇÃO: 1960
SITE: UFSC.BR

A UFSC possui uma trajetória dedicada à formação do ser humano. Com os seus alicerces na conexão entre ensino, pesquisa e extensão, amplia constantemente a atuação do ensino básico à pós-graduação. A posição entre as melhores universidades do país e da América Latina é resultado do empenho e dedicação dos seus discentes, servidores docentes e técnico-administrativos. A UFSC afirma-se como uma instituição social de ensino superior, comprometida com a construção de uma sociedade justa e democrática.

26 | 27
SEXTA-FEIRA
6/7/2018

Enfoque Popular
Segurança

Comissão de Drones / SSP/SC / Mestrado / Tecnologia da Informação e Comunicação / UFSC

Foto Divulgação



A comissão de Drones da SSP/SC se reuniu para discutir o modelo de gestão e operação integrada com aeronaves remotamente pilotadas no Estado de Santa Catarina, fruto do projeto de mestrado em Tecnologia da Informação e Comunicação na UFSC.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Jornadas dos servidores da UFSC e salários acima do teto estão na mira de auditores da CGU

Ex-desembargador e pré-candidato ao Senado pelo PT, Lédio Andrade visita Jaraguá do Sul

Empreendedorismo na sala de aula

Marcas mais lembradas de Santa Catarina recebem o prêmio Top Of Mind

Professora da UFSC comemora lançamento de livro

Brasileira vai presidir Organização Internacional da Vinha e do Vinho

Brasileira vai presidir Organização Internacional da Vinha e do Vinho

Brasileira vai presidir Organização Internacional da Vinha e do Vinho

UFSC Legado Ameaçado: rombo milionário e suicídio da autoridade máxima da UFSC

Começam as disputas do Parajes em Florianópolis

Começa trabalho para buscar IG do mel de melato de bracatinga

Kroton: A alta do inimigo da educação

Durante palestra em Joinville, Merísio revela quem será seu secretário da fazenda

Museu de Arte Moderna de Resende sedia exposição de Palmira Villar

Vestibular de Medicina da Ufsc de Araranguá inicia amanhã

Vestibular de Medicina da Ufsc de Araranguá inicia amanhã